

A Agenda 2030, a biblioteca mista e a formação do trabalhador do século XXI

Agenda 2030, mix library and the education of the worker of XXI century

Rejane Rataeski Moraes da Silva, Universidade Federal de Santa Maria –
rejanerataeskimoraes@gmail.com

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a situação de uma Biblioteca mista, inserida em uma Instituição de ensino profissionalizante, cujo fazer pedagógico fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e sua ação frente o quarto objetivo da Agenda 2030: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Uma biblioteca de Instituição de Ensino Superior (IES) é órgão complementar nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e para tanto não basta conhecimento e aplicação das técnicas biblioteconômicas. Necessário se faz que esta Biblioteca esteja inserida no contexto desta IES, deve ser eco do seu discurso, sem abrir mão de sua voz. A conjuntura organizacional a coloca em um patamar muito específico dentro das classificações de tipos de bibliotecas, pois atende diversos públicos, de diferentes níveis do conhecimento e todo o planejamento técnico é impactado pelo fato de atender do ensino médio integrado até o doutorado.

Acrescido a esta realidade, temos a questão político-pedagógica, que norteia os conceitos que definirão o fazer pedagógico. Nesta seara a Biblioteca também precisa cultivar, pois somente estando imbuída das ideias que suportam pedagogicamente a educação para o mundo do trabalho terá condições de participar de forma ativa no dia-a-dia da comunidade acadêmica.

Nestes termos, aplicar os objetivos da Agenda 2030 - especificamente àquele que discorre sobre educação - é um desafio que deve se iniciar no planejamento estratégico da Biblioteca. Um processo está intimamente integrado a outro. Se para a



Pedagogia Histórico-Crítica a formação discente deverá ser omnilateral, cuidando do conhecimento teórico, prático e cultural. Também para as questões levantadas pela Agenda 2030 há a preocupação de que se façam ações interligadas de forma global, encadeando atividades que levem à construção do trabalhador consciente, crítico e socialmente responsável. Preparado para a diversidade ambiental, social e política.

2 CONCEITUANDO A BIBLIOTECA E A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Quando abordamos a qualidade da - e na - educação, quesito 4 da agenda 2030, e bibliotecas é fundamental que se tenha em mente a diversidade de tipos e realidades destas instituições ao longo de nosso país continental. Para tanto é necessário escolher de quem falar e de que lugar estamos falando, para que se conceitue a biblioteca em questão, a instituição à qual está subordinada e qual a teoria pedagógica que norteia o fazer pedagógico da instituição à qual a biblioteca serve.

A Biblioteca Setorial do Colégio Técnico Industrial possui características que remetem a uma biblioteca mista, conforme conceito desenvolvido por Matos e Pinheiro (2006)

A biblioteca mista é uma união da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público os alunos de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição. Seu objetivo principal é dar suporte ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, abrigando acervo, produtos e serviços em um mesmo local, originariamente o da biblioteca escolar ali existente.

É órgão suplementar do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, da Universidade Federal de Santa Maria, doravante denominado CTISM. Fundado em 1967 “para formar mão de obra qualificada para atender ao processo de desenvolvimento industrial que a região, bem como todo o país, viveu a partir da segunda metade da década de 1960.”(UFSM/CTISM, 2021, p. 11) Entendendo aqui “qualificada” como treinamento de mão de obra para atender o mercado. Conceito alinhado com a ideologia desenvolvimentista hegemônica no período da ditadura civil-militar brasileira da segunda metade do século XX. Nos 54 anos de atuação o CTISM acompanhou as mudanças de paradigmas na tecnologia e na política, que impactaram na educação para o trabalho. A Instituição evoluiu em número de alunos, em metros



quadrados, em oferta de cursos do ensino médio integrado, passando pela educação de adultos PROEJA, graduação e pós-graduação. Mas isso não impediu contradições típicas do ensino profissionalizante brasileiro, que até hoje oscila períodos de liberalismo, trabalhismo ou até social-democracia nos governos federais, cujas decisões impactam diretamente no tipo de ensino possível, não o ideal.

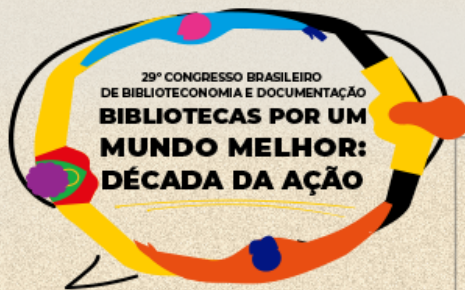
Mas educar é resistir e é daqui que quero partir para a conceituação do que é qualidade da e na educação, sob o ponto de vista da Pedagogia Histórico Crítica idealizada por Dermeval Saviani¹, norteadora das pesquisas dos professores dos cursos de mestrado e doutorado do CTISM e membros do Grupo de Estudos em educação Kairós da Universidade Federal de Santa Maria. Iniciando pela conceituação do tipo de ensino de preparação para o mundo do trabalho, que aqui se desenvolve.

Há muito se discorreu sobre a adequação semântica da expressão 'politécnica', "entendida como o estudo da evolução histórica do significado das palavras (Saviani, 2007, p. 163)

Respeitando o seu significado semântico, conceituei politecnicia como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna [...], incorporei o termo "politecnicia" quando tratei do problema relativo à explicitação da relação entre instrução e trabalho produtivo, como diretriz para a organização da educação. (Idem, p. 164)

Esclarecendo que para Saviani (2017) a "educação para o trabalho é um processo histórico crítico", ou seja, é uma construção histórica coletiva, onde professores, pesquisadores, alunos, conjuntura econômica e social determinam a compreensão e evolução do ensino preparatório para o mundo do trabalho. Mas por que o mundo do trabalho e não do mercado de trabalho? Porque o aluno deve ser preparado para o exercício de sua cidadania de forma plena, tal como preconiza Marx,

¹ Dermeval Saviani, autor de "Escola e Democracia: para além da curvatura da vara". 1983, "Pedagogia Histórico-Crítica", 2012, entre outros, sistematizou a concepção pedagógica denominada Pedagogia Histórico-Crítica, buscando uma alternativa à pedagogia dominante. Uma pedagogia crítica baseada nas teorias de Marx e Gramsci, que busca a formação omnilateral do indivíduo. É professor emérito da UNICAMP e do CNPq, Doutor Honoris Causa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Tiradentes de Sergipe e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Texto baseado em pesquisa no site: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=332>



na expressão “formação omnilateral” (MARX citado por MANACORDA, 2011, p. 6), ou seja, levando em conta a completeza, inteireza do ato de preparar para o futuro, vislumbrando o “enriquecimento da essência humana” (Idem, p. 6) de forma que o ser humano imbuído de valores que o enriquecem e emancipam precisa da comunidade de seu entorno para garantir e significar o seu existir, deverá ser educado para usufruir a arte, apreciar a beleza, agir de modo estimulante e encorajador sobre os outros, trocar amor por amor. (MARX, 2010). Assim como defende Della Fonte (2018, p. 7) “a proposta marxista é talvez a alternativa mais avançada e sistematizada em nossa luta contra um projeto que se limita a preparar e qualificar o trabalhador a partir dos interesses patronais”.

A educação politécnica tem a intenção de preparar para o mundo do trabalho com consciência cidadã, ou seja, valorizando a descoberta e a pesquisa científica e estimulando o resgate de saberes histórico-culturais, entendendo que cultura é tudo aquilo que o homem produz. Nestes termos:

[...] a qualidade da educação está atrelada a sua finalidade. De acordo com as práticas pedagógicas, os princípios teóricos que as orientam, o conhecimento, os valores, as atitudes que são desenvolvidas na escola, articulam-se determinados interesses e conseqüentemente desarticulam-se outros (SILVA & NIESVLAD, 2021, p. 14)

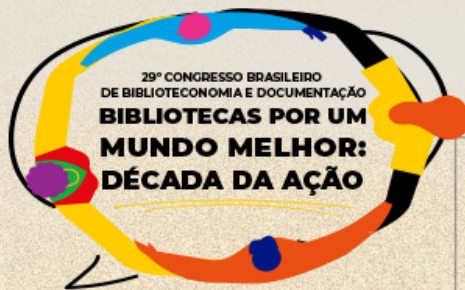
Compreendendo que:

[...]os interesses da classe trabalhadora são antagônicos aos da classe dominante, os critérios de qualidade estabelecidos pelos princípios neoliberais suprimem a possibilidade de disseminar uma educação com qualidade que visa o desenvolvimento humano e a justiça social (SILVA & NIESVLAD, 2021

Neste contexto a Pedagogia Histórico Crítica opõe-se à premissa que:

[...] a educação de qualidade é aquela que prepara o indivíduo para se adaptar e reproduzir a sociedade e suas relações em seu modelo capitalista. Atendendo aos interesses da classe dominante, o papel da educação não se insere no âmbito da formação do ser, mas sim, da sua formatação (SILVA & NIESVALD, 2021, p.17)

Diametralmente oposta, a Pedagogia Histórico Crítica – PHC, preocupa-se com os interesses da classe trabalhadora e propõe uma educação emancipadora



Qualidade na e da educação sob o ponto de vista de Marx (2010, 2012), Gramsci (2022) e Saviani (2003, 2013, 2015, 2017), que alicerçam teoricamente as propostas e pesquisas pedagógicas do mundo do trabalho desenvolvidas nos cursos de mestrado e doutorado do CTISM é aquela que garante instrumentos para que o aluno reconheça seu próprio valor histórico e tenha condições de transformar a sua realidade e a sociedade num ambiente mais justo, levando em conta que a essência humana é o mundo do trabalho.

Neste panorama, voltamos o olhar para esta biblioteca mista. Aquela que tem sob sua responsabilidade atender as necessidades informacionais dos usuários do ensino médio integrado até os do mestrado e, futuramente, os do doutorado, uma vez que é um curso iniciado em 2022. Quais são suas atribuições? Como deve ser sua atuação? Como estar inserida na Agenda 2030 e ao mesmo tempo conciliar as propostas pedagógicas no fazer bibliotecário do dia a dia?

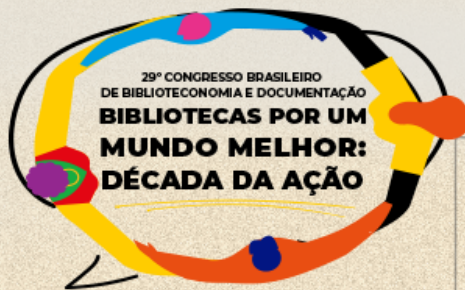
É no estudo e nas experiências diárias que buscaremos as respostas.

3 O PROCESSO HUMANO ACIMA DO PROCESSO TÉCNICO

Quando pensamos a biblioteca inserida no conceito de qualidade na educação entendemos que em sua base técnica há que se ter planejada a presença deste valor nos serviços. Tal característica deve ser preconizada detalhadamente na gênese de todos os processos da Biblioteca. Quando na reunião de planejamento se desenha os fluxogramas de processo, onde ainda se pode intervir no andamento de cada atividade, gerando instrumentos de controle e comunicação, que permitam retorno e troca de informações interdepartamentais e com usuários. O projeto político pedagógico deve revelar-se nos processos técnicos da Biblioteca.

Já em 2004, Silva defendia que a voz da biblioteca, representada por seus regimentos, manuais e produtos, reproduzem a ideologia da instituição a qual estão subordinadas. E isso pode ou não ser um processo consciente. Por isso é importante compreender que quanto maior é o conhecimento da missão e ideologia da instituição a qual serve maior será a interação da biblioteca no processo pedagógico.

Tanto o bibliotecário catalogador, como o bibliotecário de referência tem de estar alinhados à linha pedagógica da instituição a qual servem, para que em seu



fazer biblioteconômico, tal cabedal de conhecimento esteja presente, espelhando através das ações na Biblioteca a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Princípios estes contidos na Pedagogia Histórico-Crítica e na Agenda 2030.

O cuidado com a classificação dos assuntos, escolha de descritores, ajuste de técnica com interesses e necessidades do usuário, adequação do espaço físico e virtual, domínio de Libras, áudio-descrição, ações anti-machistas e anti-racistas, promoção da leitura, organização de eventos deverão nortear as atividades, bem como o conhecimento pedagógico que orientará os treinamentos, os manuais de usuários, as atividades culturais promovidas pela Biblioteca.

4 AGENDA 2030: UM NORTEADOR DE SUSTENTABILIDADE

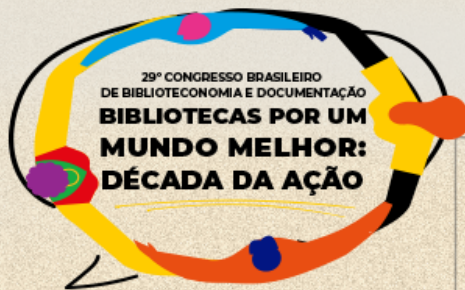
Nascida em 2015 através de um acordo com os Estados-membros da Organização das Nações Unidas, a:

Agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações. (ECAM, 2022)

Foi concebida para ser colocada em prática por qualquer instituição e/ou cidadão comprometidos com as futuras gerações, abrangendo as dimensões sociais, ambientais e econômicas. Neste panorama ambientamos a Biblioteca Setorial do CTISM e seus desafios para estar inserida ideologicamente no mundo de formação para o trabalho e nos objetivos da Agenda 2030, especificamente naquele que fala este artigo: qualidade na educação.

Tal como argumentamos sobre a linha pedagógica, a Biblioteca precisa estar alinhada aos objetivos da agenda 2030 em todos os setores, valendo-se de seus objetivos como se fosse um fio condutor, uma vez que são integrados e o atendimento de um dos objetivos, impacta diretamente no atendimento dos outros.

Pensar a sustentabilidade é uma atitude muito profunda e exige que se introjete este paradigma para então propor ações que levem ao cumprimento dos 17 objetivos da Agenda 2030.



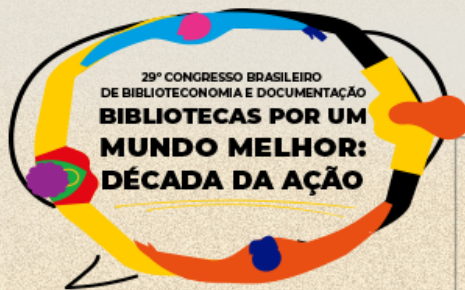
É fundamental que a Instituição e todos seus setores discutam e tracem suas proposições e no caso da Biblioteca, tenha um discurso e comportamento compatível e integrado àqueles a quem é subordinada.

O objetivo 4 da Agenda 2030 preconiza 'assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos', isto na prática da Biblioteca significa: acervo aberto, acessibilidade física e digital, diversidade de temas além daqueles de embasamento teórico das disciplinas curriculares, apoio bibliográfico, treinamentos, palestras, eventos culturais e sociais voltados à inclusão, igualdade e emancipação. Mas todas essas ações deverão ser encadeadas de maneira a oportunizar a construção de um alicerce sólido de qualidade da e na educação, de forma que os usuários levem consigo esta experiência transformadora. Os paradigmas de educação histórico-crítica e de sustentabilidade deverão ser constantes no planejamento técnico, político e pedagógico da Biblioteca.

Porque enquanto os objetivos da Agenda 2030 nos desafiam a pensar criativamente sobre a solução dos problemas planetários, a Pedagogia Histórico-Crítica nos instiga a criar caminhos para a consciência cidadã através da prática educativa, da qual a Biblioteca é órgão suplementar.

5 CONCLUSÃO

Silva (2004) defende que a ideologia da instituição a qual uma biblioteca está subordinada transparece em seus produtos. Instituição subordinada à outra, a biblioteca sempre repetirá em suas políticas a ideologia de sua mantenedora, seja ela uma secretaria municipal, uma escola, empresa ou universidade. No caso da Biblioteca Setorial do CTISM, ela busca estar alinhada aos conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica norteadora das pesquisas dos professores dos cursos de mestrado e doutorado do CTISM e membros do Grupo de Estudos em educação Kairós da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisas essas que impactam no fazer pedagógico de todo o corpo docente da Instituição. A BSCTISM não se exime da responsabilidade de buscar saber e estudar os teóricos que suportam o trabalho pedagógico do CTISM. O que conseqüentemente faria seu trabalho se tornar uma ilha



tecnicista isolada do mundo da educação para o trabalho. Ela precisa estar inserida neste contexto e fazer com que seus produtos espelhem essa realidade.

Da mesma forma são os objetivos da Agenda 2030, especificamente o quarto, do qual este artigo se refere. A Biblioteca conseguirá engajar-se se estiver imbuída desses valores e para isso é fundamental que a profissional bibliotecária esteja atenta e estude como incluir a questão educação inclusiva, equitativa e de qualidade nas rotinas da biblioteca.

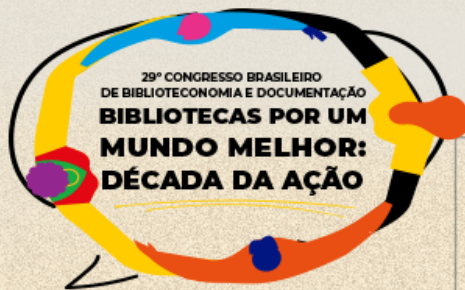
Acreditamos que este processo começa no planejamento dos processos técnicos que devem estar o mais próximo possível da realidade da instituição e dos usuários. É fundamental o estudo aprofundado da conjuntura social, econômica e intelectual da comunidade atendida para que se possa adequar os serviços. A ideologia da instituição, bem como os objetivos da Agenda 2030, deverão aparecer na seleção, classificação, indexação, atendimento presencial e *online*, treinamentos, capacitações, manuais, guias, listas de aquisição de obras.

Uma biblioteca voltada para a formação omnilateral de seus usuários deve ela mesma cuidar de sua completude a partir da convivência social e estudo do mundo do trabalho. A atividade de suplementar a ação educadora da Instituição de Ensino deverá ser em conjunto com os bibliotecários, professores, alunos e funcionários. Os bibliotecários, além de planejar suas atividades juntos, cooperando com o setor dos colegas, sugerindo, adequando demandas de usuários aos processos técnicos, também devem participar ativamente das reuniões pedagógicas, das atividades de ensino, das atividades culturais. De forma que a biblioteca nunca seja um órgão alienado do processo ensino-aprendizagem. Esse processo que é humano e histórico deverá ser o norte de todos os processos na Biblioteca

REFERÊNCIAS

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no a para o trabalho. **Educação profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221>
Acessado em: 23/5/2022.

ECAM – Equipe de Conservação da Amazônia. **O que é agenda 2030**. Disponível em: <http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus->



[objetivos/#:~:text=A%20Agenda%202030%20%C3%A9%20um,de%20vida%20das%20pr%C3%B3ximas%20gera%C3%A7%C3%B5es.](#) Acessado em: 23/5/2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2022.
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. **Revista HISTED BR On-line**, Campinas, 41e, p. 6-15, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/675> Acessado em 29/4/2022

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo, SP: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, São José, SC, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474>. Acesso em: 23/5/2022

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. "Da Inspiração à Formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter". **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 21, p. 711-725, 2017.

_____; DUARTE, Newton (orgs.) **Pedagogia Histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SILVA, João Carlos da; NIESVALD, Kerlyn Tatiana Schulz. Qualidade da educação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: alguns apontamentos. **Revista HISTED BR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-27, 2021. DOI10.20396/rho.v21i00.8664084. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8664084>. Acesso em: 28/04/2022.

SILVA, Rejane Rataeski Moraes da. **A voz da Biblioteca para muito além das torres do castelo**. Porto Alegre: 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado como Pré-requisito Para a Obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia – FABICO/UFRGS)

UNIVERSIDADE Federal de Santa Maria. COLÉGIO Técnico Industrial de Santa Maria. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria: 2021.